

A VOZ

DO NORDESTE

edição n.º 645 • ANO XXV • maio | 2011
esta revista é parte integrante do jornal nordeste e não pode ser vendida separadamente

Entrevista Leonor Trindade:
“Empresas de Bragança registam poucas marcas e patentes”

Economia
Câmaras do distrito em dificuldades financeiras

made in Trás-os-Montes
Factoryplay: um projecto inovador reconhecido internacionalmente



cereja

impulsiona turismo



OLHAMOS PELOS SEUS OLHOS.
E O RESULTADO VÊ-SE NO SORRISO.

 **institutooptico**

Santos Óptica Médica
Av. Sá Carneiro, nº 121
5300 Bragança
Telef: 273 332 679

DEZ TOSTÕES DE PALAVRAS

“A minha vida é uma corda de viola esticada entre dois mundos. No outro oiço-lhe a música; neste sinto-lhe as vibrações.” - Miguel Torga

O CARETO E O PARADOXO DO PODER LOCAL

Este ano, a Madalena, de oito anos, foi mascarada de Careto no Carnaval da Escola.

Podia ter ido de Branca de Neve, de Princesa ou de bailarina como muitas das suas coleguinhas da escola da capital, onde vive e estuda. Mas foi de careto porque ficou fascinada com o museu das máscaras onde a mãe a levou quando esteve no Ciência Viva em Bragan-

ça a falar de células que morrem naturalmente, que se suicidam ou simplesmente programam a sua morte em função do interesse do grupo em que se inserem.

Deixemos para outra altura esse altruísmo programado e moldado pela evolução natural dos elementos constitutivos dos seres vivos. Olhemos apenas para a carantona que fez sucesso em Lisboa e

que me leva aos tempos doces da infância. Numa altura em que se banalizam os “carnavais” com imitações pobres e empobrecedoras do Carnaval carioca fica provado à evidência que é o que nos distingue que nos pode promover, não o que nos banaliza e uniformiza. Ninguém irá ao nordeste para ver rotundas e fontanários embora quem passe os olhos por muitos dos “cartazes” turísticos pos-



josé mário
leite
director-adjunto
da Fundação
Gulbenkian

sa pensar que sim. Ao olhar para os cada vez mais elaborados boletins municipais é destas últimas “realizações” que se dá conta.

Não questiono a legitimidade da publicitação das obras camarárias. Faz parte das regras da democracia a prestação de contas dos eleitos.

Contudo, em tempos de globalização a riqueza dos povos passa pela sua capacidade de promoção das suas potencialidades fora de portas. Em regiões como o nordeste são as autoridades regionais que têm a possibilidade de executar tal missão! Mas as tais autoridades são eleitas e é em quem as elege que têm de fazer a sua maior aposta se quiserem continuar o seu trabalho!

Felizmente há lugar para o compromisso. E a promoção crescente da cultura tradicional e ancestral já ganhou lugar e vai afirmar-se. Por mim fico deliciado a reviver o passado.

Viva o Entrudo, Cabeça de Burro, com orelhas e tudo! ■

cha técnica FICHA TÉCNICA FICHA TÉCNICA FICHA TÉCNICA FICHA TÉCNICA

A VOZ
DO NORDESTE

Directora - Teresa Batista | **Redacção** - João Campos e Teresa Batista | **Publicidade e Marketing** - Bruno Lopes | **Colaboram nesta edição** - António Verdelho, José Mário Leite, Sara Morais | **Propriedade/Editor** - Pressnordeste, Lda. | **Registo ERC** n.º 111077 | **Concepção Gráfica** - Vasco Lopes | **Impressão** - Diário do Minho | **Tiragem** - 5.000 exemplares | **Periodicidade:** Mensal | **Redacção e Administração** - Rua Alexandre Herculano, nº 178, 1º andar - Apartado 215, 5300-075 Bragança | **Telefone:** 273329600 | **Fax:** 273329601 | **e-mail:** voznordeste@gmail.com | **Depósito Legal** n.º 30.609/89.

A Cereja no topo do bolo

A Voz do Nordeste continua a dar destaque aos produtos locais que se diferenciam pelo peso que têm na economia local. Nesta edição damos ênfase à cereja, um fruto da época que começa a ganhar valor também pelo seu potencial turístico.

Alfândega da Fé está a promover actividades turísticas para que as pessoas que se deslocam à região não compre, apenas, a cereja, mas tenham oportunidade de conhecer o concelho. O objectivo não é só cativar visitantes, mas promover oferta que contribua para o negócio dos empresários locais.

O investimento feito pelas autarquias neste tipo de certames, que é mais importante

para as pessoas do que muitas obras de betão, deve ser rentabilizado em parceria com os empresários locais, para que a região apresente pacotes atractivos para quem percorre centenas de quilómetros até ao Nordeste Transmontano.

Numa altura em que as acessibilidades avançam a bom ritmo, a região tem que começar a pensar nas fórmulas para tirar partido da A4, IP2 e IC5.

O desafio que se coloca é promover a iniciativa privada e criar condições para a instalação dos empresários, tendo em conta que as Pequenas e Médias Empresas são as maiores empregadoras a nível nacional.

Nesta edição damos a conhecer um bom exemplo de em-

preendedorismo, que para além dos postos de trabalho que cria na região leva o nome de Bragança a vários pontos do País e além fronteiras. Na secção Made in Trás-os-Montes, que regressa nesta edição enaltecemos o trabalho que tem sido desenvolvido pela Factoryplay, uma empresa recente que já é uma referência a nível europeu. Este é um exemplo regional, que contribui para o desenvolvimento da economia nacional.

O PRODER deu uma pequena ajuda para a ampliação deste negócio e é este tipo de projectos que devem ser impulsionados pelos programas de apoio comunitários, para que a economia portuguesa comece a recuperar da crise. ■

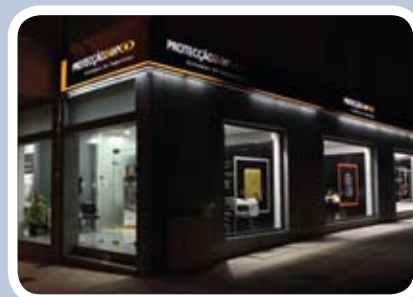


teresa
batista
directora

nesta edição:

empresas pme excelência 2010

16| Protecção 24H: protecção verdadeira



entrevista

06| Bragança regista um número reduzido de patentes

economia

8| Cereja fortalece a economia de Alfândega da Fé

10| Alfândega promove passeios pelos pomares

11| As receitas do Chefe Marco Gomes

11| Cereja usada em terapias e tratamentos medicinais

12| Alfândega quer certificar a cereja

14| Câmaras do distrito em dificuldades financeiras

20| Bragança debate sustentabilidade urbana

20| REGINORDE: um evento económico



e ainda:

made in Trás-os-Montes

18| Factoryplay: uma referência na Europa

opinião

02| O careto e o paradoxo do poder local

05| Equidade fiscal

“Com todo o direito”

04| O Direito à informação no Procedimento Administrativo

economia sustentável

22| Bragança na rota da mobilidade eléctrica

22| Electricidade renovável

O Direito à Informação no Procedimento Administrativo

Apresentou um requerimento junto da câmara municipal, da repartição de finanças ou da segurança social e não sabe que seguimento foi dado ao seu assunto? Foi notificado de uma decisão administrativa que tem de cumprir e na notificação não constam os motivos dessa decisão? Saiba quais são os seus direitos.



sara
morais

advogada e
docente do IPB

O procedimento é sempre escrito. Embora muito menos formalista que o processo judicial, o procedimento administrativo tem carácter escrito, ou seja, a regra é a de que os actos e diligências praticados por um órgão da administração no âmbito de um concreto procedimento administrativo obedecem à forma escrita. Esta regra garante uma maior segurança e certeza jurídicas e fornece garantias aos administrados de que a Administração age e decide no respeito da legalidade a que constitucionalmente está obrigada.

O que é o Direito à Informação procedimental? Consiste no direito de os cidadãos serem informados sobre os procedimentos administrativos em que são "interessados", ou porque esse procedimento foi aberto após apresentação de um requerimento seu, ou porque as decisões tomadas ou a tomar no âmbito desse procedimento, afectam pessoalmente a sua esfera jurídica.

O "interessado" no Direito à Informação. Assim, a título de exemplo, ninguém duvidará que, se o Sr. Manuel requereu à Câmara Municipal o licenciamento da construção de uma habitação unifamiliar, ele será "o interessado" no procedimento administrativo que se abre; do mesmo estatuto gozará a Sr.ª Amélia, proprietária da casa sita na Rua x da cidade y, no procedimento administrativo aberto oficiosamente na Câmara Municipal após denúncia de um cidadão de que o imóvel ameaça ruir sobre o passeio/via pública. Em ambas as situações, é na esfera jurídica destas pessoas que irá produzir efeitos a decisão final que o órgão administrativo tomar, por exemplo, no primeiro

caso, indeferindo o pedido de licenciamento e, no segundo caso, ordenando-lhe que faça obras urgentes de beneficiação no imóvel.

Conteúdo deste direito. Este direito inclui o direito à prestação de informações sobre o processo (actos e diligência praticadas, resultados destes, estado em que se encontra e se já houve decisão), o direito à consulta do processo e o direito à passagem de certidões ou obtenção de cópias de documentos que dele constam.

Como posso exercer este direito? Preferencialmente, através de requerimento escrito, datado e assinado, contendo a designação do órgão administrativo ao qual se dirige, a identificação do requerente (nome, estado civil, B.I. ou C.C, profissão e residência) e a exposição do pedido –qual a informação pretendida/consulta do processo/documento cuja cópia ou certidão pretende obter. O requerimento deve ser entregue nos serviços competentes do órgão administrativo, em duplicado, ficando um para o requerente que servirá como prova da entrega.

Prazo para a Administração satisfazer a pretensão do "interessado". A administração tem 10 dias úteis para, dependendo do caso concreto, fornecer os elementos solicitados e/ou admitir a consulta do processo ao interessado/requerente, sendo este normalmente notificado através de "ofício".

Negação da pretensão do "interessado" por parte da Administração. Negada a informação/consulta/acesso ao documento ou na ausência de qualquer resposta ao requerimento apresentado, o interessado pode apresentar no

Tribunal Administrativo de círculo competente, uma acção de intimação para a prestação de informação, consulta de documentos ou passagem de certidão.

Prazo para intentar a acção de intimação. O interessado dispõe de 20 dias (contados de forma contínua) para intentar esta acção. A contagem do prazo inicia-se no dia seguinte àquele em que termina o prazo que o órgão administrativo tem para decidir a pretensão, ou, se a pretensão foi indeferida total ou parcialmente, inicia-se no dia seguinte àquele em que o interessado/requerente foi notificado desse indeferimento.

Encargos com a acção de intimação. Para se intentar uma acção de intimação é obrigatória a constituição de advogado e o pagamento de custas judiciais no valor de €102 (1UC – Unidade de Conta).

Processo urgente. Este processo tem natureza urgente, correndo de forma célere e com poucos formalismos. O juiz ordena ao órgão administrativo para, em 10 dias, responder ao pedido de intimação e profere decisão, condenando o órgão a cumprir a intimação em prazo não superior a 10 dias ou seja, condenando-o a fornecer ao interessado a informação/documento solicitada(o) ou admitir a consulta do processo, consoante o caso.

Incumprimento da intimação por parte da Administração. Se o órgão administrativo não der cumprimento à intimação judicial, o juiz condenará o(s) seu(s) titular(s) do órgão ao pagamento de uma quantia pecuniária, cujo valor pode variar entre 5% a 10% do

salário mínimo nacional, por cada dia de atraso no cumprimento da intimação judicial, sem prejuízo da responsabilidade civil, disciplinar e penal a que haja lugar nos termos da lei.

Notificação deficiente de decisão administrativa. Se for notificado para cumprir um determinado dever ou adoptar determinado comportamento sem a indicação das razões que lhe estão subjacentes, pode requerer no prazo de 30 dias por escrito a quem tomou a decisão, que o notifique dessas razões ou que seja emitida uma certidão contendo os seus fundamentos; este pedido, que deve ser satisfeito em 10 dias, interrompe o prazo que o particular tem para impugnar a decisão administrativa no Tribunal. Decorrido o prazo de resposta, o particular pode ainda recorrer ao processo de intimação judicial, mantendo-se, neste caso, o efeito interruptivo do prazo de impugnação judicial gerado com a apresentação do primeiro requerimento até que a intimação venha a ser cumprida pelo órgão administrativo;

Legislação: artigo 268º nº 1 da Constituição da República Portuguesa, artigos 61º a 64º do Decreto-lei nº442/91 de 15 de Novembro que aprovou o Código de Procedimento Administrativo (CPA), artigos 2º nº 2 alínea l), 60º e 104º e seguintes da Lei nº 15/2002, de 22 de Fevereiro, que aprovou o Código de Processo dos Tribunais Administrativos (CTPA).

Para perguntas e sugestões:
comtododireito@ipb.pt ■

Equidade Fiscal



Para satisfazer as necessidades dos cidadãos (saúde, educação, segurança, etc), um Estado, tem de lançar mão de recursos, constituindo os impostos o meio mais importante, sem o que nenhuma sociedade consegue funcionar ou mesmo existir.

Há, assim, o dever de todos contribuírem, na medida da sua capacidade, democraticamente, para o suporte das despesas a realizar pelo estado em favor duma sociedade mais justa e solidária.

Num sistema fiscal ideal a receita a arrecadar deve ser quantificada em função das despesas a suportar; Nem mais,

porque o imposto constituiu um sacrifício para quem o paga; nem menos, porque isso gera défice nas contas, que a ser coberto por empréstimos provoca responsabilidades para as gerações futuras.

Para um sistema fiscal ser equilibrado, tem de estar fundado em determinados predicados. A equidade, constitui um requisito normalmente atribuído a um bom sistema fiscal, devendo garantir que o encargo com a receita, deva ser repercutido de forma equitativa. Nesse sentido, pessoas com a mesma capacidade devem pagar o mesmo imposto, enquanto pessoas

com maior capacidade devem pagar mais imposto. Assim, se quem ganha 10 paga 2, quem ganha 20, não deve pagar 4, mas sim 5 ou 6, isto é, o sistema para reforçar a equidade fiscal deve contemplar a utilização de taxas progressivas, cobrando justamente mais imposto a quem tem mais rendimentos. Todavia, é indispensável que o sistema fiscal garanta que todos os contribuintes declarem os seus rendimentos, por forma a que a capacidade contributiva de cada um seja real. Se se permitir que alguns contribuintes omitam parte dos rendimentos o sistema fica pervertido

pois a sua carga fica aliviada, verificando-se então um duplo benefício - menores rendimentos = taxas mais baixas.

Dito isto, para tomar o pulso à realidade portuguesa, socorremo-nos das estatísticas do IRS, disponibilizadas no "Portal das Finanças".

Mapa 9 - Distribuição de Rendimento Bruto por Categorias de Rendimentos

Milhões Euros

Categorias	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	var 07-09
Trabalho dependente	51.501	68,19%	53.565	67,23%	56.269	67,14%	56.817	66,8 %	6,03%
Profissões liberais e Comerciantes	5.952	7,88%	6.482	8,14%	6.468	7,72%	6.083	7,15%	- 6,38%
Capitais	93	0,12%	94	0,12%	74	0,09%	78	0,09%	-15,45%
Rendimentos Prediais	2.642	3,50%	2.755	3,46%	2.859	3,41%	2.915	3,43%	5,72%
Mais-Valias	942	1,25%	1.112	1,40%	850	1,01%	629	0,74%	- 49,57%
Pensões	14.401	19,07%	15.662	19,66%	17.281	20,62%	18.531	21,7%	17,57%
TOTAL:	75.531	100,00%	79.671	100,00%	83.801	100,00%	85.053	100,0%	6,68%

A primeira constatação que se pode observar é que o imposto arrecadado tem vindo a aumentar de forma contínua ano após ano, em sacrifício de todos os cidadãos.

Depois, pormenorizando a análise por tipo de rendimentos constata-se que 88,5% do rendimento declarado em 2009, provém dos trabalhadores por conta de outrem e dos pensionistas (66,8% + 21,7% = 88,5%).

Por outro lado, também se verifica que os profissionais liberais e os comerciantes em nome individual são responsáveis por

apenas 7,15% do rendimento nacional declarado, pelo que considerando o numero de titulares desse rendimento (968 419), chegamos ao valor médio anual declarado de 6.281 € por titular, ou seja, um valor semelhante ao salário mínimo anual.

Agora, caro leitor, olhe em sua volta, pense nos seus conhecidos e responda - acha mesmo que estes dados representam a realidade do país?!? Será mesmo verdade que cerca de 88,5% da riqueza gerada anualmente em Portugal, vai parar aos trabalhadores por

conta de outrem e aos pensionistas?!? Será possível que os comerciantes e profissionais livres aufram em média 6.281 € por ano?!?

Pois bem, se a realidade não for esta, saiba que os trabalhadores por conta de outrem e os pensionistas tem vindo a contribuir para o orçamento do estado em valor muito superior ao da sua fatia no rendimento nacional, o que deixa, desde logo a nu, um dos maiores problemas do IRS, o grau excessivamente alto de iniquidade, penalizando sobremaneira quem não pode fugir devido

ao cruzamento de dados (categoria A, E ,G e H).

Podem ainda apontar-se outras razões para tal facto; os defeitos ligados à sua concepção inicial (defeito de fabrico) e os vícios decorrentes da sua aplicação, nomeadamente uma clara evasão nos rendimentos de natureza comercial e profissões liberais, levada a cabo com a conivência de todos os que não pedem factura, comprometendo assim a finalidade principal do IRS - arrecadar e redistribuir riqueza. ■

“Bragança regista um número

6

A VOZ
do Nordeste

As marcas e as patentes representam activos valiosos para as empresas e assumem uma grande relevância numa altura em que a conjuntura económica é menos favorável para o tecido empresarial. A Voz do Nordeste entrevistou a presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Leonor Trindade, que fala sobre o valor das marcas e patentes para as empresas, de como as estruturas económicas podem beneficiar destes registos de propriedade e da expressão deste activo nas empresas do distrito de Bragança.

Voz do Nordeste (VN)- Qual a importância para as empresas de efectuarem o registo de marcas e patentes?

Leonor Trindade (LT) - Um dos aspectos mais importantes na inovação das empresas prende-se com a necessidade de proteger o investimento efectuado. A propriedade industrial assume um papel decisivo na rentabilização do investimento num produto, processo ou serviço, ao defender o carácter diferenciador dos diferentes desenvolvimentos criativos e tecnológicos.

A propriedade industrial pode ser dividida em duas áreas: os direitos de incidência comercial, como as marcas e o design e, os direitos de incidência tecnológica, como as patentes, utilizados na protecção

de invenções.

Outra vantagem importante relaciona-se com o facto de, tal como qualquer outro bem, as marcas e as patentes podem ser licenciadas ou vendidas, sendo actualmente dos activos mais valiosos que uma empresa pode possuir.

VN - O registo de uma marca ou de uma patente pode contribuir para o aumento das receitas de uma empresa?

LT - Sim, claro. As marcas e as patentes podem contribuir para o aumento das receitas, da empresa que as detém, de várias formas.

Ao conferirem direitos de exclusividade sobre o uso de um dado sinal no mercado ou de uma invenção, as marcas e as patentes atribuem ao seu detentor poder de mercado, que quando bem explorado

pode traduzir-se em produtos líderes de mercado, possibilitar a obtenção de boas quotas de mercado e boas margens de lucro.

Os direitos de Propriedade Industrial permitem ao seu titular a obtenção de receitas quer pela exploração comercial directa dos produtos, quer por via do seu licenciamento. A detenção de direitos de propriedade industrial permite mesmo às empresas dispor de um leque mais alargado de opções na sua estratégia de internacionalização, uma vez que confere a possibilidade de vender directamente os seus produtos num determinado mercado, com usufruto de um exclusivo, ou de licenciar os seus direitos a terceiros. As estratégias podem ser múltiplas, vender directamente nuns mercados e noutros

optar pela atribuição de licenças exclusivas ou não.

As marcas e as patentes devem ser encaradas, pelas empresas, como um activo estratégico que não importa apenas obter, mas que exige uma gestão cuidada, para que a empresa possa explorar todas as potencialidades que estes lhe oferecem no contexto da sua realidade competitiva.

VN - Qual o número de marcas e patentes registadas pelas empresas do distrito de Bragança?

LT - Relativamente às marcas registadas pelas empresas do distrito de Bragança, foram efectuados em 2010 71 pedidos, em 2009 70 pedidos e em 2008 60 pedidos, o que resulta numa média 67 pedidos de registos de marca por ano para os últimos 3 anos.

“Número reduzido de patentes”

Maria Leonor Mendes da Trindade é presidente do Conselho Directivo do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) desde o ano passado. Licenciada em Economia pelo Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa, Leonor Trindade é ainda presidente do Conselho Consultivo do ENER-GYIN, membro do Conselho de Administração da Organização Europeia de Patentes e do Instituto de Harmonização do Mercado Interno. Leonor Trindade assume, ainda, funções no Conselho Consultivo do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. Antes de assumir a presidência no INPI, Leonor Trindade também já tinha assumido o cargo de vogal do conselho de administração, em 2000. Leonor Trindade foi, em 1995, adjunta do ministro da Presidência do XIII Governo Constitucional, liderado por António Guterres. Em 1996 foi directora-geral do Turismo e em 1998 Leonor Trindade assumiu o cargo de presidente da Comissão Instaladora da Agência para a Energia e do conselho de administração do Centro para a Conservação da Energia. Anteriormente, em 1993, Leonor Trindade foi directora de Serviços do Gabinete de Estudos e Planeamento e coordenadora da equipa do Ministério da Indústria, que assegurou a execução de programas de apoio às infra-estruturas de base e tecnológicas no âmbito PEDIP e PEDIP II.



Quanto às patentes, o distrito de Bragança possui um número bastante reduzido de patentes, tendo sido efectuados em 2010 3 pedidos (nenhum por empresas), em 2009 3 (1 por uma empresa) e em 2008 5, (2 por empresas).

VN- Em tempo de crise o registo de marcas e de patentes tem diminuído?

LT - Em 2010, foram efectuados 20.641 pedidos de Marcas Nacionais e outros sinais distintivos do comércio, mais 5% que em 2009 (19.667). Trata-se de um aumento de 67% em relação aos pedidos efectuados em 2005 (12.349), o que mantém Portugal como um dos países com maior número de pedidos de Marcas Nacionais per capita.

Nas patentes (invenções), em 2010 foram submetidos 654 pedidos, o que reflecte um decréscimo de 10% em relação ao ano de 2009 (723 pedidos). No entanto, o aumento de investimento em I&D no País, a existência dos serviços on-line, as actividades da Academia de Propriedade Industrial do INPI e a actividade dos Gabinetes de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial (GAPI) contribuíram para que o número de patentes se tenha mantido, apesar de tudo, relativamente estável.

O crescimento de pedidos de Invenções Nacionais tem-se verificado ao longo dos últimos anos. Desse modo, comparando o ano de 2005 com 2010 o número de pedidos de invenções nacionais cresceu 144%.

VN- O distrito de Bragança segue a tendência nacional ao nível do registo de marcas e patentes?

LT - O distrito de Bragança em número de pedidos patentes e marcas apresenta um comportamento semelhante a outros distritos do interior, verificando-se uma diferença acentuada para a média nacional.

VN- No caso das empresas

que exportam para outros países devem fazer o registo de marcas ou patentes no seu país de ori-

“O distrito de Bragança em número de pedidos patentes e marcas apresenta um comportamento semelhante a outros distritos do interior, verificando-se uma diferença acentuada para a média nacional”

gem ou num país externo?

LT - Importa salientar que os Direitos de Propriedade Industrial são direitos territoriais, pelo que aquando do pedido de protecção é necessário ter ponderado os mercados em que se opera ou pretende vir a operar. Os direitos concedidos pelo INPI conferem apenas protecção no território português. Para obter protecção em outros países o Sistema de Propriedade Industrial oferece múltiplas vias: o recurso directo aos institutos nacionais estrangeiros; a protecção comunitária ou europeia; o sistema internacional de registo através da Organização Mundial da Pro-

“Portugal é um dos países com maior número de pedidos de Marcas Nacionais per capita”

priedade Intelectual www.wipo.int. No caso das invenções, a protecção europeia é efectuada junto da Organização Europeia de Patentes www.epo.org. No caso das marcas e do design é possível solicitar a protecção comunitária junto do Instituto de Harmonização do Mercado Interno <http://oami.europa.eu>. Uma empresa exportadora deve procurar, sempre que possível, proteger as suas inovações em todos os seus mercados onde está presente, sendo, para tal, relevante uma estratégia de protecção internacional da sua propriedade industrial.

VN - Em que consiste o recente projecto em que o Instituto da

Propriedade Industrial está a trabalhar ao nível das patentes para facilitar o trabalho às empresas que exportam para Espanha?

LT - Um dos mais recentes projectos do INPI, o PPH (Patent Prosecution Highway), foi criado com o objectivo de proporcionar às empresas, universidades e inventores nacionais o acesso a uma “via rápida” para a internacionalização dos seus pedidos de

patente no território espanhol.

O PPH é um acordo que estabelece a partilha bidireccional das tarefas de pesquisa de pedidos de patente entre o INPI e a nosso congénere espanhol OEPM (Oficina Española de Patentes y Marcas).

Com este acordo, o titular de um pedido de patente nacional portuguesa, que pretenda obter a protecção da mesma invenção em Espanha, terá acesso a um procedimento acelerado de pesquisa e exame do seu pedido por parte da OEPM, em virtude do reconhecimento da pesquisa já realizada pelo INPI.

Em suma, o PPH visa a celeridade, a simplificação e a harmonização do processo de decisão de um pedido de patente que seja apresentado nos dois Institutos parceiros.

VN- No caso das empresas do distrito de Bragança, que têm uma grande proximidade com Espanha, de que forma podem beneficiar com este projecto?

LT - Tendo em conta a proximidade do mercado espanhol, poderá ser do interesse estratégico das empresas do distrito de Bragança recorrer ao PPH para proteger os seus produtos nesse mercado. Nesse sentido, com este projecto, essas empresas poderão ultrapassar facilmente a morosidade associada aos prazos decorrentes de um normal pedido de patente em território espanhol. O PPH poderá, assim, ser essencial para a estratégia empresarial de comercialização e exportação.

VN - De que forma é que um empresário pode fazer o registo de uma marca ou de uma patente?

LT - Para efectuar o registo de uma marca ou de uma patente em Portugal, basta dirigir-se aos Serviços Online do INPI, em www.inpi.pt. ■

Cereja fortalece econom

08

A VOZ

Voz do Nordeste (VN) - A Festa da Cereja já é uma imagem de marca do concelho de Alfândega da Fé. Qual o impacto deste certame na economia do concelho?

Berta Nunes (BN) - A cereja é uma das produções mais importantes da Cooperativa Agrícola, embora também haja vários particulares que produzem cereja para vender no mercado. Este ano, prevê-se uma produção de 100 toneladas de cereja, que representam um rendimento importante para o concelho.

A Festa da Cereja tem outros aspectos que não têm a ver só com a venda do produto em fresco, mas também com a venda de produtos locais. Este ano, vamos ter mais uma actividade que tem a ver com a ligação desta actividade ao turismo, com passeios de burro, de BTT ou pedestre, que vão permitir às pessoas experimentar apanhar cereja nos pomares. Pensamos que vai ser uma mais-valia importante e contamos que vai ter sucesso, porque há muitas pessoas que vêm de fora comprar a cereja, mas não conhecem os nossos pomares. Além disso, também é sempre interessante proporcionar às pessoas a oportunidade de colherem a cereja.

VN - O município tem vindo a apostar num cartaz forte com a cereja como pano de fundo. O que é que Alfândega tem para oferecer aos visitantes na época da cereja?

BN - Para além dos passeios que oferecemos nesta época pelos pomares de cereja, temos outros percursos pedestres sinalizados de acordo com as normas internacionais que já estão a trazer ao nosso concelho várias pessoas. Temos também vários eventos ligados ao turismo de natureza e turismo

de aventura, que consideramos que podem ser factores importantes de desenvolvimento do concelho.

Depois temos a gastronomia. Há vários pratos que têm sido criados pelo chefe Marco Gomes. Além disso, destaco as compotas, almofadas de carções de cereja, bem como o chá de pês de cereja.

Vamos ter também um projecto interessante que tem a ver com um protocolo que fizemos com a Filandorra, em que o grupo da Escola Municipal de Teatro vai apresentar pequenos skets de teatro sobre este fruto. A Escola tem cerca de 40 pessoas, que, apesar de terem começado há cerca de quatro meses, vão animar a festa.

Também vamos ter uma exposição de Noé Sendas, que é um artista plástico conceituado com raízes em Alfândega da Fé, que vai organizar cá uma exposição no âmbito do Festival Sete Sóis Sete Luas a que nós aderimos.

Também temos o lançamento de um livro do Professor Manuel Gouveia sobre o Sabor, bem como outros eventos culturais e espectáculos musicais que vão animar esta Festa.

VN - Quantas pessoas são esperadas em Alfândega da Fé durante a Festa da Cereja?

BN - Em anos anteriores vieram à Festa da Cereja uma média de 10 mil pessoas. No ano passado tivemos vários autocarros que vieram de propósito só para comprar a cereja de Alfândega da Fé e também tivemos pessoas que vieram para fazer um passeio pedestre pelos cerejais. Este ano, contamos ter ainda mais pessoas do que aquelas que passaram por cá no ano passado.

VN - O turismo é uma componente fundamental deste evento. Alfândega tem capa-

A cereja de Alfândega da Fé é um produto de excelência que tem vindo a afirmar-se no mercado graças à promoção levada a cabo pelo município alfundeguense. A Festa da Cereja é um evento de referência na região e este ano apresenta actividades inovadoras para atrair visitantes. À Voz do Nordeste a presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, Berta Nunes, falou sobre a importância da adesão do município à Confraria da Cereja e realçou a panóplia de actividades oferecidas aos visitantes.



nia de Alfândega da Fé

cidade de resposta ao nível do alojamento e restauração para receber os visitantes?

BN – Para receber os visitantes que querem ficar cá durante dois ou três dias temos o Hotel & Spa, temos residenciais, temos já algumas unidades de turismo rural e neste momento também está a haver um investimento importante no concelho a este nível e contamos dentro de algum tempo ter mais capacidade de alojamento.

A Câmara Municipal de Alfândega da Fé está também a investir na área do turismo, porque consideramos que o turismo de natureza, o turismo ligado aos produtos locais, pode contribuir para o desenvolvimento do concelho. Por isso, estamos a trabalhar em várias iniciativas que estamos convencidos que vão dar um incremento ao turismo de Alfândega da Fé.

VN - De que forma é que os agricultores do concelho be-

neficiam com a Festa da Cereja?

BN – Os agricultores do concelho têm oportunidade de vender o seu produto na Feira, que contribui para escoarem o produto. No

entanto, muitos dos produtores vão vendendo parte da sua produção antes da feira, porque têm produção de cereja temporã. No entanto, a cereja da época é vendida no certame.

VN - Qual a importância da adesão à Confraria da Cereja que este ano também vai estar representada no evento?

BN – Vai ser uma forma de pro-

mover a cereja de Alfândega da Fé e também vai permitir trocar experiências com outras zonas produtoras de cereja, porque esta é uma confraria nacional, tem a sede em Ferro,

“A Confraria vai ser uma forma de promover a cereja de Alfândega da Fé e também vai permitir trocar experiências com outras zonas produtoras de cereja”.

na Covilhã, mas está a agregar as várias zonas do País que produzem cereja. Desta forma, também podemos conhecer o que é que os outros produzem, como é que comercializam, como é que transformam, para melhorarmos a forma como a nossa cereja chega ao mercado.

Este ano, vamos ter uma exposição de várias confrarias que foram convidadas para o evento. Vamos ter também uma pa-

lestra sobre a cereja na arte. São formas de nós conhecermos este produto, que em Alfândega da Fé data dos anos 60 do século passado. A cereja aqui foi introduzida porque se considerou que era um fruto que tinha potencialidades nesta altitude e neste clima e de facto foi uma boa aposta.

No entanto, este é um fruto mais antigo e a própria confraria traz mais conhecimento sobre o fruto em si e isso tudo tem o seu interesse.

VN - A par da cereja e seus derivados, que outros produtos importantes para a economia do concelho também são promovidos neste certame?

BN – Nós promovemos também outros produtos locais, como o queijo, o azeite, a amêndoa ou as compotas. No caso do azeite, a Cooperativa vai lançar o primeiro azeite DOP com a marca “Terras de Alfândega”, que é um produto com uma qualidade superior. ■



“Estamos a trabalhar em várias iniciativas que estamos convencidos que vão dar um incremento ao turismo de Alfândega da Fé”.



Turismo na r

Alfândega promove passeios pelos pomares

De burro, a pé ou de bicicleta, os visitantes da Festa da Cereja vão poder desfrutar da beleza das paisagens que ladeiam a barragem da Esteveinha e vivenciar a apanha da cereja na mancha de pomares que se encontram nas redondezas.

A aposta no turismo é uma das novidades deste ano da Festa da Cereja, que decorre de 9 a 12 de Junho, com um cartaz diversificado criado a pensar em quem visita o município para comprar a afamada cereja de Alfândega.

A MapAventura oferece aos

visitantes vários percursos na zona envolvente à barragem da Esteveinha, onde se situam vários pomares, que, nesta época do ano, apresentam um misto de cor entre o verde das folhas e o vermelho vivo do fruto. Os trajectos podem ser feitos em cima do burro, na carroça, a pé ou de BTT. Os participantes têm, ainda, a oportunidade de participar na apanha da cereja, colhendo os frutos da própria árvore para uma cestinha que é fornecida durante o percurso.

O sócio da MapAventura, Vítor Bebiano, realça que durante o

certame as pessoas podem fazer as inscrições para as saídas de campo no secretariado, estando disponíveis três percursos durante a manhã e outros tantos à tarde. A organização garante o transporte desde o espaço da feira até à barragem onde se iniciam os percursos. Estas experiências podem ser vivenciadas por simbólicas quantias entre os 10 e os 15 euros.

Esta é a primeira vez que Alfândega da Fé disponibiliza esta oferta turística pela natureza do concelho, com os pomares de cereja, a albufeira e

a serra de Bornes como pano de fundo.

Vítor Bebiano realça que estes percursos vão ser acompanhados por um guia, que é professor de História, que durante o passeio vai explicar aos participantes a história do concelho e da produção de cereja.

Apesar da crise, o responsável da MapAventura acredita que os passeios vão ganhar adeptos, tendo em conta a promoção que está a ser feita no âmbito da Festa da Cereja. Além disso, a organização baixou os preços, para que estes percursos possam estar acessíveis a um maior número de pessoas.

Estas actividades turísticas pretendem cativar mais visitantes, numa altura em que o poder de compra dos portugueses está mais reduzida devido à conjuntura económica desfavorável. "Há muita gente que já nos costuma visitar nesta época do ano para comprar cereja e é a pensar nessas pessoas que organizamos estas actividades, para que possam conhecer melhor o nosso concelho", enaltece a presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, Berta Nunes.

A Festa da Cereja combina a venda da cereja de qualidade com a oferta de produtos e eventos ligados a este fruto, contribuindo para o desenvolvimento da economia do município.





ota da cereja

As receitas do Chefe

A cereja tem assumido um papel importante na gastronomia. O chefe de cozinha Marco Gomes apresenta entradas, sobreme-

sas e pratos principais com o toque especial dado pela cereja de Alfândega da Fé.

Durante a apresentação da Festa da Cereja, o chefe caprichou com uma entrada fresca que combinou o doce da cereja e do melão com o salgado do presunto transmontano enrolado num crocante de massa de pão. O sabor agradável desta entrada é aliado a uma apresentação cuidada que salta à vista dos apreciadores.

Entre as sobremesas criadas por Marco Gomes com a cereja como elemento indispensável, destaque para o gelado de cereja, apresentado no ano passado, que tem sido um sucesso. Este ano o chefe apresentou, ainda, uma sobremesa gelada que combina a cereja com bolo de chocolate e queijo fresco.

Nos pratos principais a cereja combina, por exemplo, com um

peito de pato ou com um bife de vitela.

Marco Gomes realça que continua a criar pratos novos com cereja, para dar ênfase a este produto da época. “Basta haver um bocadinho de imaginação e a cereja pode entrar numa refeição como entrada, no prato principal ou como sobremesa”, enaltece o chefe.

Quem passar pela Festa da Cereja de Alfândega da Fé vai ter oportunidade de degustar os pratos confeccionados com este fruto multifacetado.



Cereja usada em terapias e tratamentos medicinais

As almofadas com caroços de cereja apresentam-se como uma

solução para o tratamento de problemas reumáticos ou inflamações. Os caroços têm uma

elevada capacidade de concentração do frio ou do calor, pelo que quando são aquecidas podem ser usadas para tratar o reumatismo e em frio são a solução ideal para inflamações.

A par dos caroços também os pés, depois de secos, são usados para fazer chá com propriedades diuréticas.

Estes produtos, tal como as compotas de cereja produzi-

das no concelho, também vão estar à venda na Festa da Cereja.

Este fruto também é usado em tratamentos terapêuticos, de beleza e bem-estar, como a cerejaterapia. O Hotel & Spa de Alfândega da Fé aproveitou as propriedades deste fruto da época para proporcionar momentos únicos de relaxamento.





Alfândega quer certificar a cereja

Cooperativa Agrícola estima uma produção média de 100 toneladas

Os pomares da Cooperativa de Alfândega da Fé produzem, este ano, cerca de 100 toneladas de cereja, que são comercializadas no mercado nacional. A Festa da Cereja é mais uma oportunidade para promover e vender este fruto da época.

Nesta feira anual, a cooperativa movimentou entre 100 a 150 mil euros de venda directa de produtos, um montante que o presidente da Cooperativa, Eduardo Tavares, considera pouco representativo, tendo em conta os elevados custos da apanha da cereja. “Esta cultura tem dado algum prejuízo à Cooperativa. No entanto, te-

mos expectativas que com o aumento da produção nos próximos anos e com a dinamização que estamos a dar à cereja, este produto venha a dar lucro”, realça Eduardo Tavares.

No início da época da apanha da cereja, a Cooperativa conta com o trabalho de 15 colaboradores, tendo em conta a quebra na ordem dos 50 por cento registada, este ano, nas variedades temporãs, devido às oscilações climáticas. No pico da produção, o número de trabalhadores nos pomares pode chegar aos 50. “É emprego sazonal, de um mês, no máximo, porque temos necessidade de ter este número de

personas extra”, realça o responsável.

Apesar da quebra na produção registada em Alfândega da Fé, noutras regiões do País há abundância de cereja, o que faz com que o preço médio do quilo da cereja oscile entre 1,5 e 2 euros, um valor inferior a anos anteriores, em que o fruto colhido mais cedo chegava aos 3 euros.

Para valorizar o fruto colhido em terras de Alfândega, a Cooperativa, juntamente com a autarquia e a EDEAF – Empresa de Desenvolvimento de Alfândega da Fé, está a desenvolver uma parceria com a QUALIFICA, uma associação de âmbito nacional que certifica produtos regionais, com o objectivo de alcançar o selo DOP para a cereja produzida em terras de Alfândega.

A Cooperativa Agrícola é o principal produtor de cereja do concelho, sendo responsável por cerca de 80 a 90 por cento do total da produção. Com uma mancha de 60 hectares, esta estrutura conta com pomares novos, o que vai permitir aumentar a quantidade produzida nos próximos anos.

Entre os pequenos produtores do concelho encontram-se cerca de 15 agricultores, que também vão marcar presença na Festa da Cereja. ■

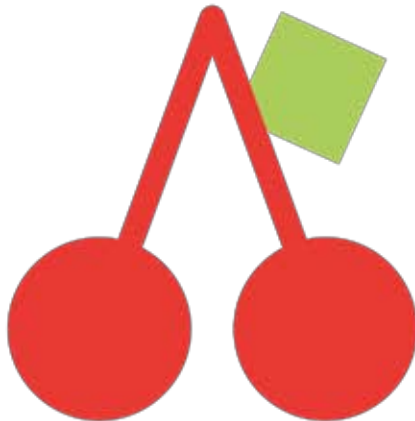
Cooperativa lança azeite DOP

O primeiro azeite DOP produzido pela Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé vai ser apresentado na Festa da Cereja. No dia 10 de Junho, esta estrutura vai dar a conhecer o “ouro” de qualidade produzido em terras de Alfândega, que foi extraído da azeitona seleccionada e apanhada no início da campanha. Este produto vai ser comercializado com a marca “Terras de Alfândega”, que já é usada para comercializar os cerca de dois mil quilos de compota de cereja produzidos pela Cooperativa.



FESTA DA CEREJA

ALFÂNDEGA DA FÉ



Dia 09, 5.ª feira

- 21h30 **Teatro "Pranto de Maria Parda"**
Companhia de Teatro Filandorra – Vila Real
- 23h00 Actuação da In'Vinus Tuna e Tuna Mira
ESACT - Mirandela IPB
- 01h00 Kass Dj "CoaExperience Eventos"



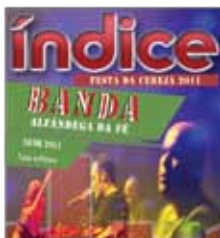
IN'VINUS TUNA



TUNA MIRA

Dia 10, 6.ª feira

- 14h30 Abertura Oficial da Festa da Cereja
- 15h30 1ª Feira de Emprego Inove Alfândega - CLDS
- 16h00 Juck Box e King
- 17h00 Inauguração da **Exposição Paralel, Noé Sendas**
Galeria Casa da Cultura
- 18h30 **Lançamento do Azeite DOP "Terras de Alfândega"** e Degustação de Azeite
- 22h30 Banda Índice
- 01h00 Dj MigPost "CoaExperience Eventos"



BANDA INDICE



EXPOSIÇÃO PARALLEL



DJ MIGPOST

09 A 12, JUNHO

FESTA DA CEREJA

Dia 11, Sábado

- 09h00 **Workshop "Ciências Forenses"**
Auditório Casa da Cultura
- 15h00 **2º "Piquenique pela Diferença"**
Parque Verde
- 16h00 **2º Down Town Alfândega da Fé**
- 17h00 Apresentação do Livro "Luta e Canção"
Manuel António Gouveia
- 18h00 Grupo de Cantares de Vilarchão e
Alfândega da Fé
- 20h00 Demonstração de Pankration
- 21h00 Projecto Bandas de Garagem
Escola Aquilino Ribeiro -Lisboa
- 22h30 **Baile Popular**
- 01h00 NoName Dj's "CoaExperience Eventos"



BAILE POPULAR

Dia 12, Domingo

- 10h00 Arruada Grupo de Bombos de Sambade
- 10h30 Abertura da **Exposição "Emoções Gastronómicas"**
Confraria da Cereja
Biblioteca Municipal
- 11h00 **Palestra "A Cereja na Arte"**, Dr. Carlos Madaleno
Biblioteca Municipal
- 14h00 **1º Grande Torneio de Fito das Cerejas**
- 15h00 Actuação da Banda Municipal
- 16h00 Grupo de Cantares de Sambade e Parada
- 22h00 For Red Line
- 00h00 Dj Zé Maria (B-Club / Look's Disco)

Parceiros:



viva a nossa energia



Câmaras do distrito em

Cortes nas transferências para as autarquias obrigam os municípios a apertar o cinto

14
A VOZ

A saúde financeira das Câmaras Municipais do distrito de Bragança está a complicar-se com os cortes nas transferências do Estado para as autarquias. Apesar de alguns municípios, como Alfândega da Fé ou Torre de Moncorvo, terem conseguido reduzir o Prazo Médio de Pagamento (PMP) aos fornecedores com o recurso ao saneamento financeiro, que lhes permitiu equilibrar as contas, as metas estabelecidas pode-

rão não ser alcançadas caso os cortes venham a ser ainda mais drásticos.

Alfândega da Fé foi um dos municípios que teve que pedir o saneamento financeiro para se erguer da situação de ruptura financeira em que se encontrava. A presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé (CMAF), Berta Nunes, afirma que foi a única solução para resolver a situação complicada em que pegou na autarquia, em 2009.

Esta medida permitiu ao município alfundeguense reduzir o PMP aos fornecedores, segundo dados da Direcção-Geral das Autarquias (DGAL), de 919 dias, em 2009, para 89 dias, no final do ano passado, e para 64 dias em Março deste ano.

A autarca garante que a autarquia tem um planeamento rigoroso de todos os gastos e tomou medidas para cortar despesas. No entanto, Berta Nunes tem receio de não conseguir cumprir as metas estabelecidas aquando do saneamento financeiro, devido aos cortes nas transferências do Estado para as autarquias. A edil faz contas e lembra que,

há três anos, quando assumiu a presidência da CMAF, o município recebia 6 milhões de euros de transferências, um valor que desceu para 5,5 milhões. "Estamos a receber menos meio milhão por ano, o que para nós é um corte muito grande, tendo em conta que somos uma autarquia com poucas receitas próprias e mais de 80 por cento das nossas receitas são as transferências do Estado", salienta Berta Nunes.

Agora a autarca espera que os pequenos municípios não sejam abrangidos pelos cortes nas transferências do Estado que se avizinham, para que as contas de Alfândega continuem equilibradas. ■



Moncorvo é o município que demora menos a pagar

Apesar de Alfândega da Fé se encontrar entre os municípios que demoram menos a pagar não lidera a lista das Câmaras do distrito mais rápidas a liquidar as dívidas a fornecedores. Torre de Moncorvo é a autarquia que se destaca com um PPM, no final do ano passado, de 32 dias, uma redução de 234 dias face a 2009 (ver tabela1).

Apesar do presidente da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo, Aires Ferreira, pre-

ferir não comentar esta situação, a Voz do Nordeste sabe que esta redução acentuada no número de dias que o município demora a pagar se deve ao saneamento financeiro em que entrou Torre de Moncorvo. Entre os municípios com um prazo de pagamento inferior a 90 dias encontram-se, ainda, Vimioso, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta, Carraceda de Ansiães, Bragança e Vinhais. ■

Problemas do Estado

dificuldades financeiras



Mirandela aumenta tempo para pagar aos fornecedores

No topo da tabela das Câmaras que demoram mais a pagar está Mirandela, com 420 dias, tendo registado um aumento de 182 dias em relação a 2009 (ver gráfico).

Contactado pela Voz do Nordeste, o presidente da Câmara Municipal de Mirandela, José Silvano, rejeita a ideia de que este prazo de pagamento traduz uma situação financeira complicada e lembra que o município ainda não foi obrigado a pedir o saneamento financeiro como outras autarquias que se encontram entre as melhores pagadoras.

O autarca afirma que a forma como a DGAL faz as contas penaliza Mirandela, que tem processos pendentes em tribunal relativamente a empreiteiros que abandonaram as obras, cujos dias em atraso entram nas contas da DGAL.

O edil lembra, ainda, que Mi-

randela também tem sentido os cortes de 10 por cento nas transferências do Estado e lembra que as Câmaras grandes e de média dimensão, como Mirandela, vão ser as mais afectadas com a quebra das receitas resultante da diminuição da actividade económica.

Mirandela também é um dos municípios que, em 2009, apresentava excesso de endividamento (ver tabela 2), uma situação rejeitada por José Silvano, que lembra que recorreu desta avaliação e ainda não é conhecida uma decisão.

Segundo a informação disponibilizada pelo DGAL, relativa a 2008 e 2009, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé e Torre de Moncorvo são os municípios mais endividados. Já Freixo de Espada à Cinta é o município do distrito de Bragança com o maior endividamento líquido per capita (ver tabela 3). ■

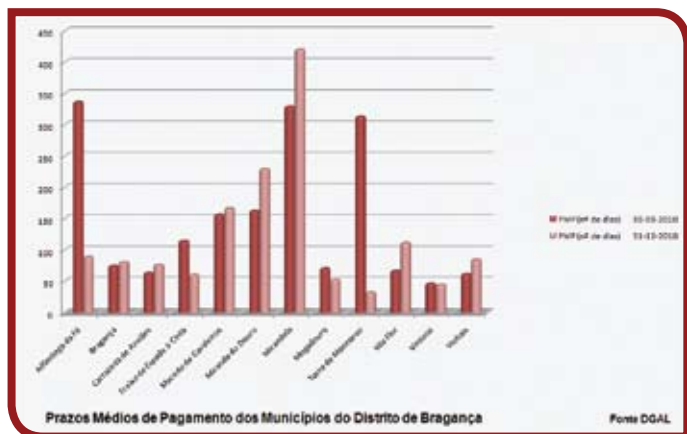


Tabela 3 - Endividamento Líquido dos Municípios

Municípios	Endividamento Líquido Total 31-12-2008	Endividamento Líquido Total 31-12-2009	Endividamento Líquido per capita 31-12-2008	Endividamento Líquido per capita 31-12-2009
Alfândega da Fé	14.036.270	14.278.778	2.534,6	2.594,6
Bragança	5.850.753	10.272.480	286,6	259,8
Carraceda de Ansiães	16.717.034	7.394.755	1.389,1	1.116,9
Freixo de Espada à Cinta	11.025.112	12.153.087	2.875,1	3.207,5
Macedo de Cavaleiros	15.854.055	16.483.251	345,6	366,7
Miranda do Douro	8.146.128	8.671.090	1.116,70	1.111,2
Mirandela	14.441.217	16.825.571	347,3	349,7
Mogadouro	9.935.467	9.498.419	365,6	333
Torre de Moncorvo	11.155.841	13.870.846	1.512,70	1.971,1
Vila Flor	4.551.198	4.568.890	612,4	622,2
Vimioso	4.617.974	4.844.544	827,3	1.009,2
Vinhais	0	1.241.119	0	134,5

Tabela 2 - Municípios do Distrito de Bragança que ultrapassaram o limite de endividamento líquido (2008 e 2009)

Municípios	Excesso de Endividamento Líquido 2008	Excesso de Endividamento Líquido 2009
Alfândega da Fé	3.386.554	2.629.590
Carraceda de Ansiães	2.731.358	0
Macedo de Cavaleiros	1.638.014	1.413.539
Mirandela	0	801.242
Torre de Moncorvo	0	94.864

Tabela 1- Prazo Médio de Pagamento dos Municípios do Distrito de Bragança

Municípios	PMP (nº de dias) 31-12-2009	PMP (nº de dias) 31-03-2010	PMP (nº de dias) 30-06-2010	PMP (nº de dias) 30-09-2010	PMP (nº de dias) 31-12-2010	Variação do Nº de dias entre 31-12-2009 e 31-12-2010
Alfândega da Fé	740	614	504	336	89	-651
Bragança	62	64	65	74	80	18
Carraceda de Ansiães	237	208	182	63	76	-161
Freixo de Espada à Cinta	89	88	93	114	60	-29
Macedo de Cavaleiros	202	181	157	156	166	-36
Miranda do Douro	210	156	135	162	229	19
Mirandela	238	256	287	329	420	182
Mogadouro	51	56	67	70	52	1
Torre de Moncorvo	266	232	283	313	32	-234
Vila Flor	61	63	68	66	111	50
Vimioso	18	32	38	46	44	26
Vinhais	22	27	47	61	84	62

Fonte DGAL

PROTEÇÃO³24H[®]

proteção verdadeira

16

AVOZ

A qualidade dos serviços prestados pela Proteção 24H, implementada no mercado desde 2003, foi distinguida com o Estatuto PME Excelência 2010, atribuído pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação – IAPMAI.

A única empresa na área dos sistemas de segurança sedada no distrito de Bragança foi galardoada num universo de 1100 Pequenas e Médias Empresas (PME), que apresentaram os melhores desempenhos económico-financeiros no ano passado.

“É o reconhecimento de uma boa gestão, que foi feita com algum sacrifício e muita força de vontade, tendo em conta a actual conjuntura económica desfavorável”, realça Vítor Carvalho.

A certificação internacional e a conquista do mercado além fronteiras, aliadas a uma imagem de marca visual que hoje se encontra consolidada, são alguns dos sinais de crescimento e solidez da empresa que terão estado na base da distinção PME Excelência.

“Este prémio devemos-lo aos

nosso clientes, aos nossos colaboradores e a uma boa gestão dos recursos da nossa parte”, realça Orlando Carvalho, gestor da empresa.

Este galardão tem contribuído para a afirmação da Proteção 24H no mercado. “Os nossos clientes olham para nós como uma empresa mais credível, mais sólida e com mais confiança, o que tem contribuído para o aumento do volume de negócios”, realça Vítor Carvalho.

A qualidade dos serviços prestados pela Proteção 24H é atestada pela SGS, uma empresa de certificação internacional, o que permitiu à empresa brigantina conquistar os

mercados além fronteiras.

A empresa brigantina orgulha-se de ter obras de marcas de renome, tanto em Portugal como no estrangeiro, nomeadamente a sede da Vista Algre, em Madrid, lojas da Molaflex, de Roberto Bucelli e Galerias Lafayette, em Paris, e Yoobi and Restaurante, em Londres.

Além disso, o processo de certificação, concluído em 2008, também contribuiu para a melhoria dos serviços prestados e implementação de planos de obra, que ajudam a reduzir custos desnecessários. “Realço, acima de tudo, o nosso constante empenho na melhoria da relação empresa-cliente”, acrescenta Vítor Carvalho.



Única empresa do sector distinguida com o galardão PME Excelência 2010 na região de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Proteção 24 H é a maior empresa de segurança do distrito de Bragança.

A empresa tem uma média de crescimento anual na ordem dos 15%.

Actualmente conta com 10 colaboradores, apostando na empregabilidade das pessoas da região.

A maioria dos bens e serviços contratados pela Proteção 24H provêm da região, o que contribui para criar riqueza na sua área de influência.

A empresa instala sistemas de detecção de incêndio, sistemas de intrusão, sistemas de vídeo vigilância (CFTV), sistemas detectores de metais, sistemas de chamada e sistemas de some conferências.

Proteção 24H aposta na inovação e tecnologia

No mercado nacional, a empresa tem desenvolvido um vasto leque de obras onde se destaca a inovação e a tecnologia. O Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro é um bom exemplo da tecnologia inovadora instalada pela Proteção 24H. Esta empresa tem o mérito de ter instalado o primeiro sistema de "voice alarm" em hospitais a nível nacional. Trata-se de um sistema de detecção de incêndios inovador, que foi instalado nas Unidades Hospitalares de Vila Real e Chaves, que comunica directamente com os utentes e em determinado espaço, através de mensagens de voz. "É um sistema inovador da ESSER, do grupo Honeywell, que transmite instruções a quem está dentro do edifício, antes mesmo das sirenes tocarem, garantindo uma maior segurança", explica Orlando Carvalho (ver caixa).

Ao nível dos sistemas de segurança, a Proteção 24H traba-

lha com marcas reconhecidas a nível nacional e internacional, como é o caso da Masterguardian, Siemens, Honeywell, Bosch e Panasonic, entre outros.

O objectivo é a satisfação dos clientes, pelo que a empresa tem uma aposta forte no serviço pós-venda, prestando assistência a todos os clientes e ainda alarga os seus serviços a quem necessitar de manutenção de equipamentos instalados por outras empresas.

A Proteção 24H também garante a ligação de todos os sistemas de segurança que instala. "95 por cento dos equipamentos que instalamos estão ligados à nossa central receptora de alarmes durante 24 horas", enaltece Vítor Carvalho.

A nível nacional, esta empresa é responsável pelos sistemas de segurança de obras emblemáticas, como é o caso da Roland e da Ermenegildo Zegna, no Porto, da Casa da Presidência, em Vila Nova de

Gaia, das instalações dos Grupos M Coutinho e Salvador Caetano e da maioria dos centros de saúde e hospitais da região. O mesmo se aplica a inúmeros edifícios públicos, sejam bibliotecas, escolas e equipamentos culturais.

A Proteção 24H também trabalha em parceria com a empresa de construções Profiflong, garantindo a colocação de sistemas de segurança de Norte a Sul do País.

Na região, o sistema de segurança do novo edifício da PSP de Mirandela também foi instalado por esta empresa. ■

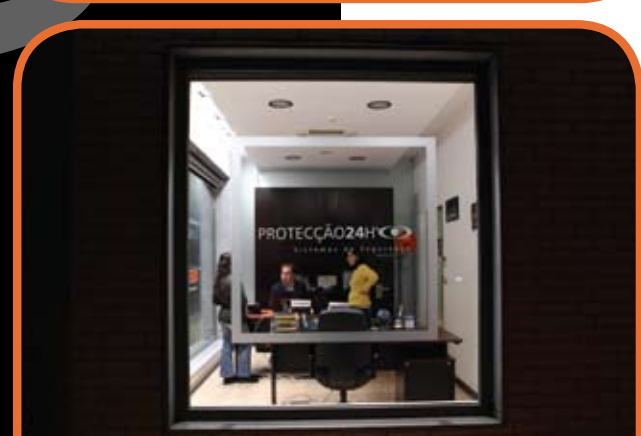
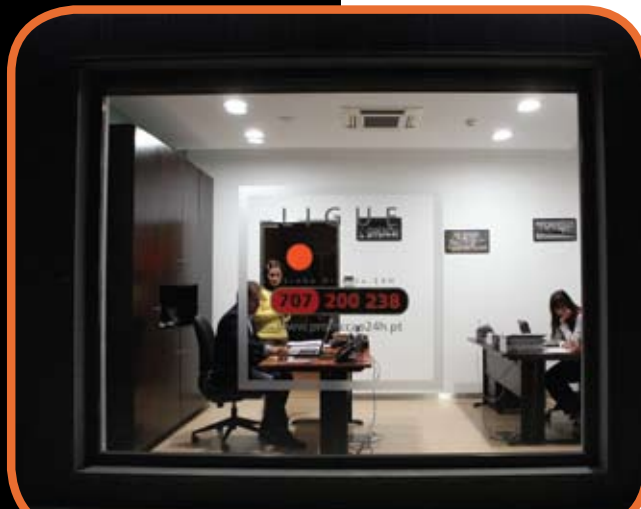


Voice Alarm da ESSER by Honeywell

O sistema Voice Alarm da ESSER funciona numa arquitectura idêntica aos outros sistemas, mas apresenta algumas particularidades que fazem a diferença. Este sistema é mais preciso na detecção de qualquer tipo de problemas, o que reduz, ao máximo, os falsos alarmes. Além disso, é mais eficiente como alarme. Ou seja, quando os detectores são acionados nos sistemas tradicionais tocam as sirenes, neste sistema antes de tocarem as sirenes o equipamento permite ouvir mensagens de voz em vários locais do edifício. As mensagens são simples e alertam os utentes para evacuarem o

edifício de uma forma segura sem entrarem em pânico. É sem dúvida um sistema acima da média tendo em conta a relação qualidade preço.

No Centro Hospitalar de Vila Real também foi implementado o sistema de controlo através de TPC/IP, que permite aos utilizadores da Unidade de Vila Real e Chaves estar em permanente contacto com os dois sistemas, o que permite maximizar as áreas que entram em alarme através de plantas gráficas. Também é possível interferir no sistema sempre que se justifique sem necessidade de deslocações, o que permite poupar tempo. ■



Factoryplay: uma re

Empresa de fabrico de insufláveis instalada em Bragança é um projecto pioneiro na região

18

AVOZ



Há seis anos no mercado, a Factoryplay já é uma referência na Europa ao nível do fabrico de insufláveis de diversão. Sedeada na Zona Industrial de Mós, em Bragança, a empresa exporta cerca de 70 por cento da produção para países europeus, como Espanha, Itália, França, Inglaterra ou Grécia, mas também já começou a comercializar insufláveis para o Médio Oriente.

A Factoryplay assume-se como um projecto inovador na região e é mesmo a única empresa nacional a exportar insufláveis made in Portugal. Os produtos fabricados em Bragança já são uma referência em toda a Europa e começam, agora, a chegar ao Médio Oriente.

“Estivemos, no passado mês de Abril, numa feira no Dubai. Já vendemos algum material para o Iraque e ainda durante este ano contamos chegar a outros países do Médio Oriente”, salienta o sócio da Factoryplay, Pedro Santos.

A expansão para o estrangeiro foi impulsionada pela

dificuldade de implementação no mercado nacional e foi lá fora que surgiram os primeiros contactos para comercializar em Portugal. “Vimos que havia alguma relutância das pessoas em comprar um produto fabricado em Bragança, então arriscamos lá fora. Os clientes nacionais só começaram a aparecer quando nós já marcávamos presença em tudo que é feiras importantes na Europa”, realça o empresário.

Pedro Santos afirma que não foi fácil conquistar o mercado externo, mas a capacidade de marcar a diferença foi determinante para o sucesso alcançado a nível internacional.

“Foi preciso muito sacrifício, muita força de vontade e muita capacidade para fabricar produtos que outros não tinham capacidade para fabricar”, acrescenta o representante da empresa.

A Factoryplay fabrica insufláveis para diversão, mas também publicitários, com design e fabrico da responsabilidade da empresa. ■

Referência na Europa

Insufláveis publicitários nos estádios de futebol com assinatura Factoryplay

Entre os trabalhos emblemáticos espalhados pelo país e além fronteiras com assinatura Factoryplay destaca-se para os insufláveis publicitários da Zon Sagres, da BetClic ou da Taça do Milénium. “Grande parte dos insufláveis que encontramos nos nossos estádios de futebol foram fabricados por nós e parte deles foram mesmo ideias nossas”, realça Pedro Santos.

Em França, grande parte dos insufláveis que a Continental Pneus tem espalhados pelo país também são fabricados nesta unidade bragançana.

No que toca a projectos direccionados para a diversão, a empresa até perde as contas ao número de insufláveis que já fabricou para todo mundo. No entanto, Pedro Santos realça os projectos desenvolvidos para a zona de praias francesa, onde cerca de 30 por cento

dos insufláveis foram criados pela Factoryplay.

Esta empresa nasceu, em 2005, num pequeno armazém em Bragança, mas rapidamente passou para um pavilhão com cerca de 400 metros quadrados. Um ano depois mudou-se para um espaço com 700 metros quadrados e há cerca de um ano está instalada na Zona Industrial de Mós, num pavilhão com 1200 metros quadrados. A mudança de espaço representou um investimento total de cerca de 700 mil euros e motivou uma candidatura ao PRODER, através da CoraNe. Por via deste programa, a Factoryplay foi contemplada com um apoio na ordem dos 60 por cento para um investimento de cerca de 290 mil euros, que englobou parte das instalações, maqui-

naria e a criação de dois dos 19 postos de trabalho actuais.

Pedro Santos enaltece que foi um apoio importante para a empresa e também um incentivo para continuar a crescer. “Vamos alargar ainda mais. Já elaboramos o projecto para a construção de mais um pavilhão de 800 metros quadrados”, salienta o empresário.

A ligação da Zona Industrial de Mós à A4 é considerada por Pedro Santos uma mais-valia para a empresa, uma vez que facilita as acessibilidades para os clientes e para os próprios colaboradores da Factoryplay. ■



Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

A EUROPA INVESTE NAS ZONAS RURAIS

Bragança debate sustentabilidade urbana

Ambiente em foco na 1ª Feira Ibérica, que vai reunir especialistas, técnicos e empresários

Eco-construção, eco-produtos, eco-turismo e eco-energia são as temáticas que vão estar em destaque na 1ª Feira Ibérica de Sustentabilidade Ibérica. De 7 a 9 de Junho, Bragança vai receber especialistas, técnicos e empresários ligados à área do Ambiente, para debater questões relacionadas com as energias renováveis, turismo de natureza, produtos biológicos ou construção amiga do ambiente.

“Vão realizar-se quatro

workshops dedicados aos temas da Feira, onde se vão debater as melhores práticas relacionadas com a sustentabilidade urbana nestas quatro áreas”, realça o vice-presidente da Câmara Municipal de Bragança, Rui Caseiro.

Os empresários do sector vão divulgar os seus produtos e a sua tecnologia numa exposição na Praça Camões, o local que vai acolher o evento.

Rui Caseiro destaca que nesta Feira Ibérica vão marcar presença cerca de 70 stands por-

tugueses e espanhóis, mas a organização está a ponderar o número de expositores, tendo em conta que a procura já é superior ao espaço disponível.

O autarca destaca que o objectivo deste evento é divulgar aquilo que já se faz na área do Ambiente, tanto ao nível da tecnologia, como dos produtos, passando pelo turismo e construção. “Estamos a falar de um espaço de exposição e debate, mas também se pode assumir como uma oportunidade de negócio para os empresários, que podem trocar contactos”, realça o vice-presidente. Além disso, este certame também vai movimentar a economia da cidade durante os três dias em que Bragança vai ser o ponto de encontro de todos aqueles que se interessam por soluções de desenvolvimento sustentáveis.

Entre os oradores que vão marcar presença nos workshops há nomes conhecidos do panorama nacional, como é o caso de António Sá da Costa, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Energias Renováveis e vice-presidente da European Renewable Energy Federation, ou de Joaquim Borges Gouveia, director do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro e presidente da direcção da Associação Rede Nacional das Agências de Energia e Ambiente.

A ideia é criar em Bragança o embrião de um evento que se estenda a outras cidades transfronteiriças, como é o caso de Zamora e León, que já trabalham em parceria com a capital de distrito do Nordeste Transmontano. ■



Reginorde: um evento económico

Mirandela aposta em certames leves para o orçamento da organização, mas que impulsionem o tecido empresarial

A Reginorde volta a afirmar-se como um certame económico, que contribui para a dinamização do tecido empresarial de Mirandela. De 25 a 29 de Maio, a cidade do Tua vai ganhar movimento com a vinda de pessoas que vêm visitar a feira, mas também querem conhecer este concelho da Terra Quente.

Este ano, a Reginorde vai ser organizada com um orçamento

de 100 mil euros, que garante um retorno muito superior para a economia local.

A prioridade da organização não foi o cartaz musical, que é assegurado por grupos e artistas nacionais, mas as condições que são oferecidas aos cerca de 150 expositores, na sua maioria do concelho de Mirandela.

Destaque, ainda, para a aproximação da Reginorde ao comércio tradicional. Nesta edição, vão ser sorteados vales de compras no recinto da feira, que podem ser descontados vários sectores de comércio da cidade. “É uma forma de contribuir para que algum dinheiro fique no concelho e de

promovermos a economia local”, enaltece o presidente da Associação Comercial e Industrial de Mirandela, Jorge Moraes.

A par da vertente económica e musical, a Reginorde também tem uma parte cultural, com a realização da Feira do Livro, e desportiva, onde se destaca o torneio de xadrez.

A par do certame, Jorge Moraes, enaltece o papel que a ACIM está a desempenhar no sentido de dinamizar o comércio local. “Neste momento, está a decorrer o processo de certificação para empresas que tenham mais de 10 funcionários, um projecto que ronda os 1, 2 milhões de euros, financiado

em 75 por cento”, enaltece o responsável.

No que toca à Reginorde, a Câmara Municipal de Mirandela (CMM) continua a garantir a logística do evento, tendo levado a cabo obras fundamentais nas instalações que acolhem este e outros certames que dão vida à economia do concelho.

“Para nós o importante é que o comércio, a restauração e a hotelaria de Mirandela estejam a funcionar e que Mirandela seja um elemento de dinamismo económico na região e não aquele que tem o melhor grupo musical”, remata o vice-presidente da CMM, António Branco. ■





1ª FEIRA IBÉRICA

SUSTENTABILIDADE URBANA

BRAGANÇA 7, 8 E 9 DE JUNHO DE 2011

7 de Junho de 2011 - 11h15 Cerimónia de Abertura Oficial - Espaço Expositivo: Praça Camões
Horário do Espaço Expositivo: 7 de Junho - 11h às 23h | 8 de Junho - 10h às 23h | 9 de Junho - 10h às 19h

PROGRAMA

Terça-feira, 7 de Junho de 2011
Workshop "Eco-Produtos"

9h30 - Sessão de Abertura

9h45 - Rui Tadeu. **Ecoprodutos e Tradição na Ruralidade.**
Empresário e gestor rural, gerente da empresa Quinta da Velgúinha - Queijaria Artesanal e da Sociedade Agrícola Quinta do Barracão da Vilaça, impulsionador da recuperação do Queijo Termino e responsável de unidades de turismo no espaço rural.

10h30 - António Mantas. **Qualificação e Certificação de Eco-Produtos. Evolução da Agricultura Biológica em Portugal.**

Engenheiro Agrónomo Mestre em Agricultura Biológica, é gerente da Sativa - Controlo e Certificação de Produtos, principal empresa portuguesa de certificação de produtos e sistemas agrícolas, alimentares, florestais e turísticos, em particular em modo de produção biológica.

11h15 - Cerimónia de Abertura Oficial

11h30 - José María González Vitón. **Perspectivas de la Producción Ecológica en el Mercado Ibérico.**
Secretário-Geral da FEPECO - Federación Española de Empresas con Productos Ecológicos

12h15 - Debate

13h00 - Encerramento

Terça-feira, 7 de Junho de 2011
Workshop "Eco-Turismo"

14h30 - Sessão de Abertura

14h45 - Ana Bertiner. **Casa da Cisterna/Castelo Rodrigo - Turismo Rural e de Natureza na Região de Ribas-Côa.**
Responsável pela unidade hoteleira Casa da Cisterna e elemento da Direcção da ATN - Associação Transumância e Natureza, que gere a Fala Brava, primeira área protegida privada de Portugal.

15h30 - Alexandra Lopes. **Turismo Ornitológico em Portugal: Potencialidades e Panorama Actual.**

Coordenadora do Departamento de Cidadania Ambiental da SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Bióloga, está envolvida em diversos projectos de desenvolvimento do Turismo Ornitológico em Portugal.

16h15 - Pausa para café

16h30 - Ricardo Blanco. **El Club de Producto Ecoturismo en España.**

Responsável da Área de Turismo Sustentável do Instituto de Turismo de Espanha.

17h15 - Debate

18h00 - Encerramento

Quarta-feira, 8 de Junho de 2011
Workshop "Eco-Energia"

9h30 - Sessão de Abertura

9h45 - Joaquim Borges Gouveia. **Energia. Sustentabilidade. Cidadania.**
Professor Catedrático e Director do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro, Presidente da Direcção da Associação RMAE - Rede Nacional das Agências de Energia e Ambiente.

10h30 - António Sá da Costa. **Energia Renovável em Portugal: Presente, Passado e Futuro.**

Presidente da Direcção da APREN - Associação Portuguesa de Energias Renováveis e Vice-Presidente da EREF - European Renewable Energy Federation, incitadado para presidir o Centro Ibérico de Energias Renováveis e Eficiência Energética que se irá criar em Bodejuz.

11h15 - Pausa para café

11h30 - Luis Iní. **Un Modelo Energético Basado en Las Renovables.**

Redactor da revista espanhola "Energias Renovables" e do portal <http://www.energias-renovables.com>, que constituem as principais publicações espanholas sobre energias alternativas (em papel e na internet).

12h15 - Debate

13h00 - Encerramento

Quarta-feira, 8 de Junho de 2011
Workshop "Eco-Construção"

14h30 - Sessão de Abertura

14h45 - Aline Delgado. **Eco-Produtos para a Construção de Edifícios. Exemplos de Aplicação.**
Mestre Arquitecta da empresa Ecolectura - Arquitectura e Planeamento Sustentável, tendo coordenado diversos projectos de construção sustentável. Foi criadora e gestora do projecto Edifício Verde e é uma das responsáveis do Portal da Construção Sustentável

15h30 - Lívia Tirone. **Prosperidade Renovável.**
Arquitecta e administradora da empresa Tirone Nunes, é desde 1991 pioneira na área da construção sustentável em Portugal. É autora do livro "Construção Sustentável" e promotora da iniciativa com o mesmo título. Presidiu ao grupo de trabalho Sustainable Construction Methods and Techniques da União Europeia. Presidente do Conselho Directivo Living Lab.

16h15 - Pausa para café

16h30 - Wolfgang Berger. **El Estándar Passivhaus - La Energía Mas Barata que no se Consume.**

Arquitecto da Plataforma Edificación Passivhaus, associação que promove e desenvolve o standard Passivhaus em Espanha. Este standard aproveita ao máximo o clima, condições de temperatura, vento, insolação, de cada área, reduzindo ao mínimo o recurso a energia externa para aquecer ou arrefecer as habitações. Arquitecto, é um dos responsáveis da empresa Arkima.

17h15 - Debate

18h00 - Encerramento

Workshop's - Centro Cultural Municipal Adriano Moreira

Bragança na rota da mobilidade eléctrica

Peugeot apresenta o carro citadino iOn no roadshow que está a percorrer o País

Bragança é um dos 25 municípios que aderiu ao Electric Tour, um projecto pioneiro a nível europeu promovido pela MOBI.E. Na capital de distrito já estão disponíveis oito pontos de abastecimento lentos, que vão permitir o carregamento dos veículos eléctricos. Esta rede deverá, no entanto, ser alargada, tendo

em conta a evolução da mobilidade amiga do ambiente.

De norte a sul do País, a Peugeot convida os cidadãos e empresas dos 25 municípios que integram o roadshow a experimentar as vantagens do automóvel eléctrico iOn, que contribui para a sustentabilidade das cidades.

Através desta iniciativa a nível

nacional, a Peugeot alia o test-drive do citadino iOn, o primeiro veículo com zero emissões lançado pela marca, à possibilidade de dar a conhecer aos cidadãos as potencialidades da rede de carregamento, numa óptica de mobilidade de futuro.

O iOn tem autonomia para 150 quilómetros em condições normais de condução urbana.

Em termos de carregamentos é possível optar pelo standart, em que o carro necessita de seis horas para carregar a bateria, ou pelos carregamentos rápidos, que em 15 minutos garantem 50 por cento da carga e em 30 minutos carrega 80 por cento da autonomia, mas se o veículo estiver mais meia hora à carga nesta modalidade de carregamento fica com a autonomia total.

Este carro amigo do ambiente custa cerca de 36 500 euros, um investimento acima da média tendo como referência os veículos movidos a diesel ou a gasolina, mas que a longo prazo é rentabilizado com o bai-

xo custo dos carregamentos.

“Este automóvel tem um consumo de energia de, aproximadamente, 2 euros por cada 100 quilómetros, o que é muito inferior àquilo que é o consumo de um veículo normal.

Além disso, este carro tem custos de manutenção mínimos”, realça o responsável comercial da região Norte da Peugeot Portugal, Gonçalo Neves.

Nesta fase o iOn ainda está em testes, mas até ao final do ano a Peugeot prevê comercializar cerca de 100 veículos desta gama.

A marca prepara-se ainda para lançar o primeiro carro híbrido do mundo associado a um motor diesel, com uma potência de 200 cavalos. Este veículo vai emitir, apenas, 98 gramas de CO2 por cada 100 quilómetros e vai ter um consumo mínimo de 3,8 litros aos 100 quilómetros. “Com esta tecnologia conseguimos carros mais seguros, com uma melhor performance e mais amigos do ambiente”, conclui Gonçalo Neves. ■



Electricidade renovável

Energias renováveis já representam 61 % do consumo de electricidade em Portugal

61% da electricidade consumida em Portugal desde o início do ano teve origem em energias renováveis. Os dados são avançados pela Rede Eléctrica Nacional (REN) baseados nas estatísticas referentes ao mês passado.

Perante estes resultados, a REN

realça que esta produção de electricidade através de energias limpas evitou a importação de 270 milhões de euros de combustíveis fósseis e a aquisição de 65 milhões de licenças de emissão de Co2.

A produção hídrica continua a ser a fonte renovável com

maior peso, produzindo 37% do consumo total. A energia eólica contribuiu com 19% e a biomassa com, apenas, 5%. Quanto à produção solar fotovoltaica registou um aumento de 49% face ao período homólogo do ano anterior. ■



REGINORDE

FEIRA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

25 a 29 MAIO 2011 - MIRANDELA



**AUGUSTO CANÁRIO
& Amigos**



ÁGATA



LEANDRO



SUZANA



BAND'ALHEIRA

PROGRAMA

Quarta-feira – 25 de Maio

16.00 H – **INAUGURAÇÃO OFICIAL DA REGINORDE'11**

Banda de Música 1º de Maio da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses

Bombeiros Voluntários e Cruz Amarela de Mirandela

16.00 H – **ABERTURA DA FEIRA**

21.30 H – Animação Street Basket “Reginorde” com os Mirandela Dragões

21.45 H – Abertura da Feira do Livro

22.00 H – Exposição de Pintura do CTM – Organização CTM

22.00 H – Espectáculo com o Grupo Musical “**AUGUSTO CANÁRIO & Amigos**”

23.30 H – Oferta de Vale de Compra - Campanha Promocional “Comércio Tradicional de Mirandela: A Nossa Escolha”

24.00 H – Encerramento da Feira

Quinta-Feira – 26 de Maio

15.30 H – Apresentação do Projecto dos Agrupamentos de Produtos de Qualidade Organização ACIM/AOTAD – Auditório do Auditório Instituto Piaget

20.00 H – Abertura da Feira

21.00 H – Animação Street Basket “Reginorde” com os Mirandela Dragões

22.00 H – Espectáculo com a Artista “**ÁGATA**”

23.30 H – Oferta de Vale de Compra - Campanha Promocional “Comércio Tradicional de Mirandela: A Nossa Escolha”

24.00 H – Encerramento da Feira

Sexta-Feira – 27 de Maio

15.30 H – Conferência e WORKSHOP em Análise Sensorial – Alheira e Azeitona de Mesa – Organização Instituto Piaget

- Auditório Instituto Piaget

20.00 H – Abertura da Feira

21.00 H – Animação Street Basket “Reginorde” com os Mirandela Dragões

22.00 H – Espectáculo com o Artista “**LEANDRO**”

23.30 H – Oferta de Vale de Compra - Campanha Promocional “Comércio Tradicional de Mirandela: A Nossa Escolha”

24.00 H – Encerramento da Feira

Sábado – 28 de Maio

16.00 H – Abertura da Feira

21.00 H – Animação Street Basket “Reginorde” com os Mirandela Dragões

21.30 H – II.º Torneio de Xadrez Reginorde 2011

22.00 H – Espectáculo com a Artista “**SUZANA**”

23.30 H – Oferta de Vale de Compra - Campanha Promocional “Comércio Tradicional de Mirandela: A Nossa Escolha”

24.00 H – Encerramento da Feira

Domingo – 29 de Maio

08.30 H – V.º Circuito Interclubes de Pesca Desportiva ‘2011 Clube Caça e Pesca

16.00 H – Abertura da Feira

21.00 H – Animação Street Basket “Reginorde” com os Mirandela Dragões

22.00 H – Espectáculo com o Grupo Musical “**BAND'ALHEIRA**”

23.30 H – Sorteio de uma **Fantástica Viagem ao BRASIL** - Campanha Promocional “Comércio Tradicional de Mirandela: A Nossa Escolha”

24.00 H – Encerramento da XXVIIIª edição da Reginorde.

Organização:



Associação Comercial
e Industrial de Mirandela

Apoios:



www.parquebiologicodevinhais.com

PARQUE BIOLÓGICO de Vinhais

Venha descobrir os
ENCANTOS DA NATUREZA



Câmara
Municipal
de Vinhais



ABERTO DIARIAMENTE
a 2 Kms de Vinhais

Parque Biológico de Vinhais Alto da Cidadelha
Apartado 15, 5320 Vinhais
tel/fax: 273771040 tlm: 933 260 304
email: vinhais@parquebiologico.pt



Parque
Biológico
Vinhais